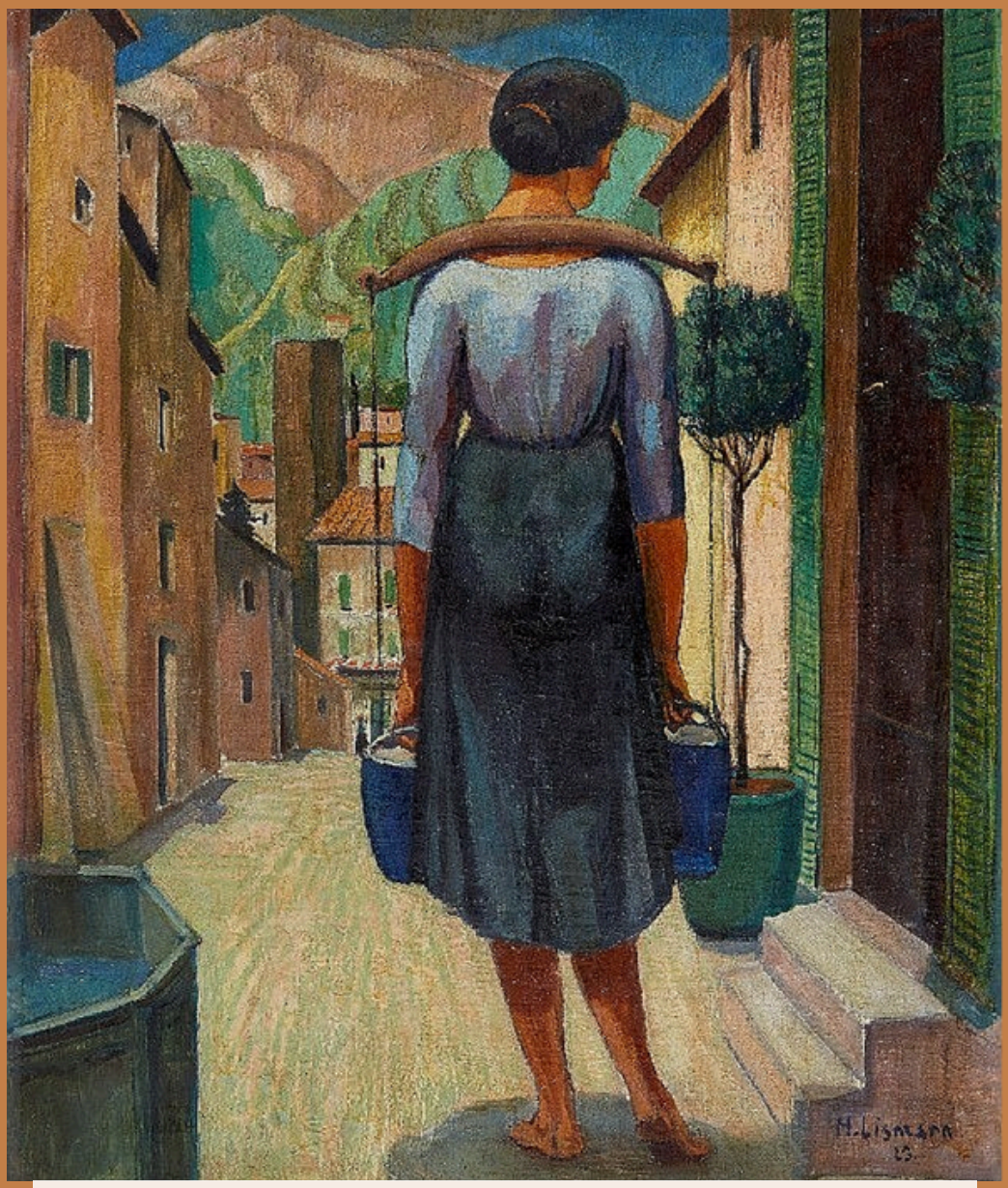
MEMOSHOA
Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N° 52 | JULHO E AGOSTO 2025 |



Hermann Lismann, *Aguadeira*, óleo sobre tela, 1923 (coleção privada)

O número 52 da *Newsletter* da Memoshoá é, como acontece durante o verão, um número duplo, referente a julho e agosto.
Acompanhámos os nossos leitores durante o ano letivo e contamos continuar a fazê-lo a partir de setembro com novas rubricas, sugestões e propostas de atividades.
Até lá, a equipa Memoshoá deixa desejos de dias felizes, bom tempo em família, boas leituras e bons passeios.

DATAS MARCANTES – JULHO/AGOSTO | DESTAQUES

JULHO

1936

17 julho – Início da Guerra Civil Espanhola.

1938

6-15 julho – Conferência de Evian, França, com a presença de delegados de 32 países, para discutir o problema geral dos refugiados judeus.

1940

10 julho – Em França, é formado o governo colaboracionista de Vichy.

1942

22 julho – Começa a deportação em massa do gueto de Varsóvia para o campo de extermínio de Treblinka. Até agosto de 1943 foram assassinadas 870 mil pessoas.

1944

20 julho – Tentativa falhada de assassinato de Hitler.

25 julho – Libertação do campo de Majdanek pelo exército soviético. É o primeiro campo de extermínio a ser libertado pelos Aliados.

1945

16 julho – Conferência de Potsdam – URSS, EUA e Grã-Bretanha reúnem-se para decidir o destino da Alemanha derrotada.

AGOSTO

1934

2 agosto – Morte do Presidente alemão Paul von Hindenburg. Hitler assume os cargos de chanceler e presidente e torna-se líder único da Alemanha, o Führer.

1936

1 agosto – Inauguração, em Berlim, dos Jogos Olímpicos de Verão.

Margaret Lambert.
Fonte: The Times of Israel

Pode ver **aqui** um documentário do Comité Olímpico Internacional sobre a atleta judia **Margaret Lambert**, recordista alemã do salto em altura, banida dos Jogos Olímpicos de Berlim, por ser judia.

1939

18 agosto – Início do programa Eutanásia (T4).

23 agosto – Assinatura do Pacto de não Agressão Molotov-Ribbentrop (URSS-Alemanha).

1944

1 agosto – Início do levantamento polaco que será sufocado a 2 de outubro.

25 agosto – Libertação de Paris.

1945

6-9 agosto – Lançamento de bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki, pelos EUA.

15 agosto – **Dia V-J** (Vitória sobre o Japão) – rendição formal do Japão aos EUA, na sequência do lançamento das bombas atómicas.

(Fonte principal: Echoes & Reflections, Timeline of the Holocaust, adaptado)

QUANTO A PORTUGAL...

1940
4 julho – Instauração de um processo disciplinar a Aristides de Sousa Mendes, por ordem de Salazar.

1944
21 agosto – Assinatura de declaração de protesto pelo Encarregado de Negócios Teixeira Branquinho [que substitui Sampaio Garrido em Budapeste], em conjunto com representantes dos países neutros e o Núncio Apostólico, contra o recomeço das deportações de judeus de Budapeste, previsto para dia 25.
25 agosto – Corte de relações diplomáticas de Portugal com o governo colaboracionista de Pétain, após a libertação de Paris.

2019
25 julho – Constituída a **Associação Hagadá**, Instituição responsável pela preparação, instalação e gestão do **Tikvá Museu Judaico**, em Lisboa.

2024
19 julho – Inauguração do **Museu Aristides de Sousa Mendes**. Parabéns pelo primeiro aniversário do Museu e a todos os envolvidos neste grande empreendimento, que recebeu dezenas de milhar de visitantes desde a sua abertura.

E AINDA...

23 agosto – **Dia Europeu em Memória das Vítimas dos Regimes Totalitários**, proclamado em Resolução do Parlamento Europeu, de 2 de abril de 2009. Escolhendo o dia da assinatura do Pacto Molotov-Ribbentrop, entre a Alemanha nazi e a URSS, o Parlamento Europeu expressa o respeito pelas vítimas dos regimes totalitários e antidemocráticos, empenhando-se na valorização da liberdade, da democracia, da igualdade e do respeito pelos direitos humanos.

Hermann Lismann, *Cabeça de Mulher*, aguarela, 1932 © Städel Museum, Frankfurt am Main

TRADIÇÃO RELIGIOSA E CULTURAL JUDAICA

2-3 agosto – **TISHÁ BE AV, 9 de Av,** dia de Jejum, normalmente entre julho e agosto. Na sinagoga é colocado um cortinado negro na Arca Sagrada, em sinal de luto, e as luzes são apagadas. Nesse dia lê-se o livro das Lamentações de Jeremias.

Na Biblioteca Nacional existe um pequeno manuscrito cujo nome é ***Tikun Le Leil Tet be Av***, que se traduz por "Liturgia para a noite do dia 9 do mês de Av", penúltimo mês do calendário judaico. **9 de Av** lembra até hoje a conquista romana de Jerusalém no ano 70 e a destruição dos primeiro e segundo Templos de Jerusalém. As orações choram também outros tristes acontecimentos, como a expulsão no mesmo mês dos judeus de Inglaterra, a **18 de julho de 1290**. O Édito de Expulsão, emitido pelo Rei Eduardo I, exigia que todos os judeus deixassem o reino até o dia de Todos os Santos (1 de Novembro) do mesmo ano. Foram também expulsos de França, no dia **22 de julho de 1306**. Os judeus de França foram ordenados a deixar o país no prazo de um mês ou enfrentavam a morte. Em Espanha, o Édito de Expulsão dos reis Católicos obrigava os judeus espanhóis a abandonarem o território até **31 de julho de 1492**.

A ACONTECER

Protocolo entre a Associação Hagadá e o Instituto Politécnico de Tomar

Ao longo do ano letivo 2024-25, alunos da licenciatura e do mestrado em **Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar** (IPT) têm vindo a desenvolver trabalhos de investigação, estudo e conservação em peças do acervo do **Tikvá Museu Judaico de Lisboa**.
Esta colaboração, possível graças ao protocolo celebrado entre a Associação Hagadá e o IPT, tem permitido um importante cruzamento entre o saber académico e o património cultural judaico, sob orientação dos docentes Ângela Ferraz e Luís Pereira.
A jornalista Ana de Frias e o repórter de imagem António Franco, estiveram recentemente nos laboratórios de conservação e restauro do IPT a gravar o programa "A Fé dos Homens" da RTP2 para a CIL, Comunidade Israelita de Lisboa. Através dos testemunhos dos alunos e dos docentes envolvidos, o episódio [a emitir em agosto] dará a conhecer ao grande público a importância e o impacto destes projetos.

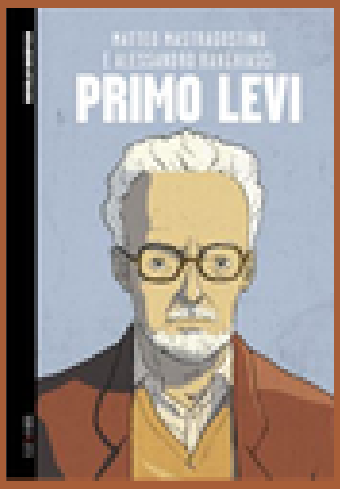
Com interesse na TV

A RTP1 passou recentemente o documentário da autoria de Ricardo Clara Couto, **As Brumas da Memória: Os Portugueses contra o III Reich**. Os portugueses destacados no documentário (Rogério Flores, Leonel de Pinho, pai e filho, Hortense Antunes, Alberto Alexandrino dos Santos, Ermelinda dos Santos Viana e a família Azevedo Neves) vivenciaram incríveis histórias de heroísmo e sacrifício, integrados na Resistência ou nas forças armadas da França Livre. São só alguns dos cerca de 500 portugueses que combateram o inimigo nazi.
Não deixe de conhecer e divulgar estes exemplos. Desafie os seus alunos a investigarem a ação destas figuras, particularmente se alguma delas teve origem no concelho da escola. Pode ver ou rever **aqui**.

Conferência Educacional "A memória é suficiente no século XXI?"
Auschwitz – 30 de junho a 2 de julho de 2025

"A memória é suficiente no século XXI?" é o tema da Conferência Educacional Internacional organizada pelo Centro Internacional de Educação sobre Auschwitz e o Holocausto, que decorreu de 30 de junho a 2 de julho de 2025 nesse Centro do Museu e Memorial de Auschwitz.
A conferência contou com participantes vindos de todo o mundo para um debate sobre a importância da memória na construção do mundo moderno e a nossa responsabilidade moral partilhada. Pretende-se com o debate proporcionar uma oportunidade para examinar este tópico principal de múltiplas perspetivas e procurar conjuntamente soluções para os perigos e desafios contemporâneos, especialmente considerando que, de acordo com o Índice Global da Paz de 2024, o número de conflitos no mundo está no nível mais alto, desde a Segunda Guerra Mundial. Esta conferência acontece em 2025, ano que assinala dois aniversários importantes: o 80.º aniversário da libertação do campo nazi alemão de Auschwitz, bem como o 20.º aniversário do ICEAH (Centro Internacional de Educação sobre Auschwitz e o Holocausto), estabelecido no Memorial por desejo dos sobreviventes. A missão do Centro é educar sobre a tragédia das vítimas, a história de Auschwitz e do Holocausto. Essa educação visa incentivar a reflexão sobre a importância da responsabilidade individual pelo mundo que nos rodeia.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA FÉRIAS



Trazemos-lhe um considerável leque de sugestões de leitura, numa área pela qual não temos enveredado até aqui, a **Banda Desenhada**. Pedimos ajuda ao professor bibliotecário Jorge Carvalho, membro da Memoshoá, que nos apresenta propostas muito diversificadas para as leituras de verão, as quais, para além do interesse e prazer da narrativa gráfica, poderão dar ideias aos educadores para novos projetos a desenvolver no próximo ano letivo:

O Holocausto e a Banda Desenhada

"O ditado popular "Não há fome que não dê em fartura" parece bem apropriado ao que temos assistido, nos últimos tempos, com a profusão de edições de Banda Desenhada (BD) relacionadas com a temática do Holocausto. Este fenómeno acompanha o que tem sido verificado com outros géneros, o que demonstra um crescente interesse dos públicos leitores acerca desta temática tão especial na memória contemporânea. Em Portugal, sendo o mercado livreiro de reduzida dimensão, tantas vezes verificamos que obras de grande interesse e significado não são publicadas ou são-no tardiamente. Apesar de reconhecida como a 9ª arte, a BD ainda hoje é menorizada por muitas vozes que a consideram superficial e apenas apropriada para crianças. Enquanto professor e bibliotecário constato muitas vezes a pouca recetividade dos docentes para a sua utilização em contexto educativo, apesar das suas mais do que reconhecidas potencialidades pedagógicas.

Objeto de múltiplas abordagens historiográficas e com variadas representações ficcionais, na literatura, no cinema e na televisão, o Holocausto foi sendo apropriado pela cultura popular contemporânea, de que a BD é uma expressão muito relevante. Como noutros casos, com incorreções, simplificações e estereótipos, mas também com grande rigor, criatividade e muita sensibilidade. Associando texto e imagem, os autores de BD conseguem uma representação dos horrores do Holocausto, das suas histórias, dos seus contextos e das suas personagens – vítimas, perpetradores, colaboradores, justos."

Leia **aqui** o texto na totalidade.

Hermann Lismann, *A família do artista*, óleo sobre tela, 1922, © Städel Museum, Frankfurt am Main

ANTES DE IR DE FÉRIAS...

Esta é uma boa ocasião para atualizar o pagamento da quota de 2025.
Pode fazer o pagamento através de transferência bancária, para a conta da Memoshoá: CGD, IBAN PT50003505100003640103037. O comprovativo de pagamento deve ser enviado A/C de Fernanda Matias, para memoshoa.socios@gmail.com.

Hermann Lismann, *Autorretrato*, óleo sobre tela, 1919 (coleção privada)

Hermann Lismann (1878–1943) nasceu em Munique numa família judia. Estudou História de Arte, Filosofia e Pintura. Entre 1904 e 1914, viveu em Paris onde conviveu e desenvolveu a sua arte com pintores modernistas. Com a eclosão da guerra, Lismann, cidadão alemão, alistou-se no exército, sobrevivendo à Primeira Guerra Mundial. No pós-guerra, foi professor em Frankfurt am Main, cidade onde expôs e vendeu os seus trabalhos, muito apreciados.
Durante a ascensão de Hitler na Alemanha, Lismann regressou novamente a França, para escapar à perseguição aos judeus. Um grande número das suas obras foi confiscado pelo regime nazi como "Arte Degenerada". Com o início da IIGG, foi preso pelo governo francês, devido à nacionalidade alemã, e colocado no campo de internamento de Gurs, no sul de França. A posterior aliança entre o regime de Vichy e os nazis fez com que o campo aprisionasse principalmente judeus alemães. Lismann foi enviado daqui para o campo de extermínio de Majdanek, na Polónia, onde morreu em 1943.

Hermann Lismann, *Casal no exterior*, óleo sobre tela, 1920,
© Städel Museum, Frankfurt am Main

Desejos de Excelentes Férias!
Até setembro, com novos projetos e a disponibilidade de sempre!!

****

Ficha Técnica
Edição: Memoshoá
Coordenação: Esther Mucznik
Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho
Design e apoio *web:* Carolina Leitão
Colaboração especial: Jorge Carvalho